



Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fax (91) 276-9845, Fone: (91) 276-6333,
CEP 66.017-970 e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

PESQUISA EM ANDAMENTO

Pesqui. andam. Nº 8, Dezembro/99, p.1-3

CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA DE SÍTIOS EM PROPRIEDADES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE CAPITÃO POÇO E SANTA LUZIA, PA

Benedito Nelson Rodrigues da Silva¹
Luiz Guilherme Teixeira Silva¹
Maria do Socorro Gomes Ferreira²

No sistema tradicional de produção de alimentos na Amazônia Oriental, atuam, seletivamente, a queima, o cultivo, a capina e, eventualmente, a adubação. As capoeiras podem ser consideradas como comunidades de plantas altamente selecionadas, quanto à capacidade de rebrotação, produção de fitomassa e aproveitamento de nutrientes. Na instalação de um sistema de produção decorrem dois subsistemas consecutivos: a fase de cultivo com culturas de interesse econômico e a vegetação secundária, como fase de pousio. Portanto, a vegetação secundária (capoeira) desempenha, nos regimes de pequena exploração agrícola, a função de acumular fitomassa e nutrientes.

A manutenção de áreas de capoeirão, independente do nível de manejo usado, representa não só a possibilidade e disponibilidade de implantação de diferentes sistemas agrícolas, seja de lavoura branca (arroz, milho, feijão e mandioca) seja de sistemas agroflorestais e, pode incluir espécies arbóreas oriundas da capoeira, para o enriquecimento e aproveitamento econômico das mesmas.

A Embrapa Amazônia Oriental, em convênio com o Centro de Investigação em Floresta Tropical- CIFOR e CATIE, vem desenvolvendo um trabalho em quatro propriedades rurais selecionadas do nordeste paraense, nos municípios de Santa Luzia (uma) e Capitão Poço (três), nas quais pretende caracterizar e acompanhar o desenvolvimento de capoeiras com mais de 25 anos, bem como os sítios em que estão inseridas. Na caracterização biofísica desses sítios, foram adotados os roteiros para descrição e coleta de informações, que vem sendo utilizados pelo CIFOR no Peru, sintetizados na Tabela 1. No levantamento dessas informações, foram identificadas características físicas e químicas dos solos, direta e indiretamente (após análises de laboratório) e outros atributos do relevo e da biota, que atuam nesses sítios.

¹Eng.-Agr., MSc., Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Trav. Enéas Pinheiro, s/nº, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA.

²Eng.-Ftal., MSc., Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental.

TABELA 1. Descrição dos sítios levantados nas quatro propriedades de Capitão Poço e Santa Luzia.

Proprietário: Benedito e Sebastião da Silva, José Olaye Ferreira e Augusto Pereira				Município: Bragança e Santa Luzia				Localidade/ distrito: Nova Colônia e Carrapatinho			
Lote/Gleba:				Localização: 01° 40' a 01° 43' S e 47° 05' e 48° 01' W				Acesso: dificultado na estação chuvosa			
Altitude (m): 55- 85m.				Morfologia (regional): Planalto dissecado e rebaixado em platôs e colinas				Categoria de erosão: laminar ligeira			
Declividade: < 5% (C.Poço) e 5 < d < 10% (Sta. Luzia)				Posição na pendente: topo dos platôs e das vertentes				Zona de vida: diversificada			
Exposição de vertente: variada				Forma do relevo: platôs (Bragança) e colinas (Sta. Luzia)				Material de origem: sedimentos argilo arenosos e metasedimentares foliadas			
Horizonte	Espessura (cm)	Cor	Textura	Estrutura	Densidade	Água utilizada	Pedregosidade	Matéria Orgânica	Drenagem	Raízes	PH (H ₂ O)
Ap	0-18	10YR3/2ú a 5YR4/2ú	Franco-arenosa a Franco-argilo-arenosa	Granular e Pequena e média em blocos subangulares	-	-	Não pedregosa a pedregosa	1,8-4,2	Boa a moderada	Pequena e média muita	3,7-6,0
AB	10-23	10YR4/6ú a 5YR4/4ú	Franco-argilosa a argilo-arenosa	Pequena e média em blocos subangulares	-	-	Não pedregosa a pedregosa	1,18-2,34	Boa a moderada	Pequena muita e média comum	4,2-5,1
BA	18-45	10YR5/4ú a 5YR4/6ú	Franco-argilo-arenosa a Argila	Peq. e média em blocos subangulares	-	-	Não pedregosa a pedregosa	0,87-1,18	Boa a moderada	Pequena e média comum	4,6-5,5
Bw1/Bt1	30-78	10YR5/6ú a 5YR5/8ú	Argilo-arenosa a argila	Peq. e média em blocos subangulares	-	-	Não pedregosa a pedregosa	0,57-0,92	Boa a moderada	Pequena e média pouca	4,8-5,3
Bw2/Bt2	45-150 +	7,5YR5/8ú a 5YR5/8ú	Argila e argila c/ cascalho	Peq. e média em blocos subangulares	-	-	Não pedregosa a pedregosa	0,40-0,92	Boa a moderada	Média pouca	4,7-5,1
Profundidade efetiva: 30-52				Fertilidade: baixa a moderada				Uso anterior/atual: capoeira/roçado			
Declividade: < 10%				Risco de inundação: ausente				Tempo de uso: < 30 anos			
Textura: argilo-arenosa a argilosa											
Fauna: micro e mesofauna diversificada, fauna de pequenos e médios animais comuns e desequilíbrio de algumas populações da mesofauna.											

Nas regiões de Santa Luzia e Capitão Poço, Estado do Pará, com uma história de uso, de 20 e 30 anos, respectivamente, às condições biofísicas apresentam-se bastante diversificadas. O relevo é bem diversificado, e predominantemente plano a suave ondulado. Os resultados alcançados permitem mostrar que os sítios da região de Capitão Poço e Sta. Luzia, com uma história de uso relativamente recente (a mais antiga não ultrapassa três décadas), exibem capoeirões de porte e biomassa diversificados, superior a $60 \text{ t. ha}^{-1} \cdot \text{ano}^{-1}$.

Os solos, predominantemente Latossolos, ainda que desenvolvidos sobre superfícies estáveis, são profundos, bem drenados, apresentam-se arenosos em superfície, devido à perda de argila por erosão laminar, ocupam, na maioria, os platôs de relevo plano e podem apresentar-se com níveis de pedregosidade aflorantes ou subaflorantes (solos concrecionários). São quimicamente pobres e, nas áreas de capoeira, o pH superior a 5,8 é menos ácido que nas matas residuais, devido à correção pelas cinzas. A regeneração natural da vegetação e microorganismos é alta e a matéria orgânica, em geral, média e em alguns casos, alta (4,2).

Em Sta. Luzia, na propriedade do Sr. Passarinho, uma capoeira de pouco mais de 12 anos exibe uma estrutura de floresta secundária e, pelas características biofísicas, em particular das condições físicas e químicas de seus solos, ricos em minerais intemperizáveis na fração silte (malacachetas), somada à pequena história de uso e à fertilidade potencial, traduz um sítio em condições favoráveis ao estabelecimento de sistemas agrícolas. Podem ser observados com o bom desenvolvimento, tanto a lavoura branca quanto os cultivos semi-perenes como a banana (*Musa* sp.). A pequena profundidade desses solos, menos de um metro e a rochidade, comum, são limitações ao uso da mecanização, sendo necessária a adoção de práticas conservacionistas que assegurem a sustentabilidade dessas atividades, haja vista que o relevo ondulado a muito ondulado favorece a erosão.

De modo geral, os solos dos sítios tanto de Capitão Poço como de Sta. Luzia, apresentam-se com uma fertilidade natural pouco superior aos encontrados na região bragantina, refletindo a sua história de uso mais recente. A presença de sítios situados em áreas de platôs, sem limitações edáficas restritivas à maioria dos cultivos, apresenta-se com um leque de possibilidades para o desenvolvimento de diferentes sistemas agrícolas, intensivos ou não. O uso de tecnologias e práticas de manejo que assegurem produtividade e sustentabilidade é fundamental, e garante, mesmo em sistemas tradicionais, a contenção ao deslocamento da fronteira agrícola em direção às áreas de floresta, se a instalação dos sistemas atuais forem adequados às áreas com melhores condições de uso.